

## BREVES NOTICIAS BIOGRAPHICAS

## I

**Capitão Joaquim Antonio Rosa**

E' de um benemerito o nome a que vou dedicar a lembrança, nesta breve noticia.

Nasceu o capitão Joaquim Antonio Rosa na freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Antonio Dias, cidade de Ouro Preto, a 1 de abril de 1803, sendo filho de José Antonio Angelo e D. Rosa Maria Velasco. Foi baptisado a 17 do mesmo mez e anno na mesma freguezia, tendo por padrinhos o tenente Joaquim Coelho, de Ouro Preto e D. Eugenia Joaquina da Conceição, da capella da Vargem, filial da cathedral.

Transferiu sua residencia ainda môço, para a então villa do Araxá, onde encetou a carreira commercial; d'alli veio para Uberaba, freguezia apenas nesse tempo, onde chegou a 24 de junho de 1835.

Encontrando aqui estabelecido com casa de commercio o tenente coronel Francisco Rodrigues de Barcellos, então tenente, com elle associou-se, girando essa casa commercial, de vastas relações e credito illimitado, por muitos annos, sob a firma de — Francisco Rodrigues de Barcellos & Companhia —, porem mais conhecida por — Casa do Chico Rodrigues —.

Separada a sociedade amigavelmente em 1853, fundou novo estabelecimento Commercial em prédio situado no largo da Matriz Nova, canto da rua São Sebastião, sob sua firma individual, so qual, mais tarde, associou seus filhos Joaquim Antonio Rosa Junior e Tobias Antonio Rosa e Francisco Antonio Rosa, sob a firma — Rosa & Filhos —.

Afinal, constituiu-se proprietario de muitos immoveis que mandara construir, e capitalista.

Entretanto, a amizade dos dous ex-socios estreitou-se sempre, por laços de parentesco espirital e união de filhos.

Casando-se nesta cidade com D. Domingas do Espirito Santo no dia 24 de abril de 1847, do consorcio houve sete filhos, dos quaes lhe sobreviverão cinco: o tenente Joaquim Antonio Rosa Junior, casad<sup>o</sup>

com D. Maria Francisca Machado; Tobias Antonio Rosa, casado com D. Zulmira Ribeiro Rosa; Francisco Antonio Rosa, casado com D. Floriza Carolina Fontoura Rosa; D. Anna Rosa do Espirito Santo, casada com José Rodrigues de Sousa; D. Benedicta Maria Rosa, fallecida no estado de solteira. Tinha fallecido: D. Coraelia Rosa de Barcellos, casada com o major Joaquim Rodrigues de Barcellos, e D. Maria Rosa das Dores, casada com Gabriel José Ricardo.

O capitão Joaquim Antonio Rosa occupou, em diversos quatriênios, cargo de juiz municipal supplente e teve de servir de juiz de direito da comarca do Paraná, em épocas em que ella abrangia vastissimo territorio, presidindo muitas vezes o tribunal do jury, como então era permittido aos juizes leigos.

Exerceu por muitas vezes os cargos de subdelegado e de delegado, de policia. Era constantemente jurado.

Em muitos quatriênios foi eleito vereador da camara municipal sendo em alguns o presidente. Era sempre eleitor ou supplente, conforme a politica vencedora.

No desempenho das funções, como no particular, era pontual e justiceiro.

Quando a camara municipal de 1880 deu denominação ás ruas da cidade, perpetuou o nome do — Capitão Rosa —, accetando do autor do projecto as seguintes considerações:

« A antiga camara municipal deverá ser symbolizada na denominação das ruas da cidade.

Dous camaristas, que quasi o fôrão, successivamente nas eleições para a constituição de tão nobre corporação, podem recordar aos vindouros a antiga veriança, e são, o major Francisco Rodrigues de Barcellos e o capitão Joaquim Antonio Rosa; dous vereadores patriarchas desta povoação, onde se têm ainda distinguido por outros actos de beneficencia.

« As duas ruas da Alegre, que na collina Estados Unidos, ligão esta ao largo da Piedade, com boa razão devem receber seus nomes. Uma, pois, se chamará *Rua do Major Barcellos*; outra tomará a denominação de *Rua do Capitão Rosa*. »

Com effeito, pela approvação do projecto, ficou essa rua assim localisada:

« *Rua Capitão Rosa* — Principia na rua Alegre; finda no largo da Piedade. Pertence á collina Estados Unidos. NOTA. — Esta rua fica em frente á casa do capitão José Bento do Valle. Está ainda em começo; mas será muito aprasivel e hygienica depois de povoada. »

Nomeado alferes da guarda nacional em 1848, teve a patente de capitão em 1859, e neste posto reformou-se, pouco depois.

A actual igreja matriz foi o objecto principal de sua constante preocupação. Em 1843 limitava-se a construcção ao telhado, sobre os esteios da nave primitiva, sem paredes lateraes; e mais se vião a

paredes da capella mor construidas de *taipa* ameaçando ruina, e em estado tal, que foi preciso abatel-as e reconstruill-as.

Desde então até pouco antes de seu fallecimento, foi o zelador do templo, e, na qualidade de Procurador, construiu-lhe o corpo principal, o coro, as varandas e a capella mor com sacristias lateraes. Ainda nella ha muita *entalha* executada por diligencias suas.

De character sincero a toda a prova, o povo o constituiu thesoureiro dos donativos, pela confiança illimitada que tinha na sua probidade, nunca desmentida nem suspeitada.

Tendo frei Eugenio Maria de Genova construido o grande cemiterio, conseguiu que cinco cidadãos respeitaveis construissem dentro dessa obra, uma igreja, tendo por orago São Miguel. O concurso do capitão Rosa não se fez esperar: a expensas proprias foi edificada essa igreja pelo concurso do commendador João Quintino Teixeira, do major Joaquim Teixeira Alves, do negociante Luiz Soares Pinheiro, do tenente coronel Francisco Rodrigues de Barcellos e — do capitão Joaquim Antonio Rosa.

Concluidas essas obras — Cemiterio e igreja de São Miguel, ainda o capitão Rosa velou na conservação dellas, ate sua sahida para Poços de Caldas, onde falleceu.

Convictamente religioso, sua bolsa jámais se fechou para o culto, sempre com quantias avultadas; quer se tratassem de obras, quer de festejos: a procissão do Senhor dos Passos mereceu-lhe especial attenção, promovendo a annualmente.

Era confrade das irmandades de Nossa Senhora do Carmo e São Francisco de Assis, com a sede em Ouro Preto; da de Nossa Senhora das Dores, desta Cidade.

Foi um dos auxiliares de frei Eugenio, quando este construiu a Santa Casa de Misericordia, e um dos seus primitivos subscriptores.

Constituindo-se em 1873 uma commissão com os cidadãos, tenente coronel Francisco Rodrigues de Barcellos, Conego Carlos José dos Santos, capitão Manoel Rodrigues da Cunha, commendador Antonio Eloy Cassimiro de Araujo, negociante Luiz Soares Pinheiro, commendador José Bento do Valle, Antonio Borges Sampaio, major Joaquim José de Oliveira Penna, para o assentamento de um relógio publico em uma das torres da Matriz; o capitão Rosa, não só a auxiliou com seu valioso prestigio, como tambem foi um dos principaes subscriptores.

Se elle era caritativo, sua consorte não o era menos: enfermeira consoladora da pobreza, levava o conforto onde via a necessidade; servia-lhe de enfermeira, de medico e lhe preparava as *mesinhas* com bondade e verdadeiro amor; isto quando não havia facultativos formados. O capitão Rosa jámais tolhia sua mulher nesses santos exercicios, antes a ceadjuvava.

Jovial sem affectação, singelo no trajar, sem vicio algum, era o capitão Rosa um cidadão distincto e exemplar chefe de familia.

Estimado e venerado, não adquirio inimigos. Sectario firme das idéas liberaes, em nome das quaes foi sempre eleitor, vereador e juiz de paz, prestavão lhe muita consideração os correligionarios e os adversarios, sendo que, entre estes, contou amigos dedicados.

Tendo ido procurar em Poços de Caldas o alivio a seus padecimentos gottosos, alli succumbio em consequencia delles, a 17 de setembro de 1886, com oitenta e tres annos de idade.

Descanção, pois, seus restos mortaes no cemiterio daquelle logar, que sua filha Cornelia Rosa de Barcellos fez reconstruir em 1874.

Escrevendo estas linhas, registro um voto de consideração ao venerando mineiro ouropretano.

ANTONIO BERGES SAMPAIO.

Uberaba, Janeiro de 1899.

## II

### Tenente-Coronel Francisco Rodrigues de Barcellos

D'entre os habitantes de Uberaba, na segunda idade de sua criação, sobresahe o nome do tenente coronel Francisco Rodrigues de Barcellos, n'aquelles tempos mais conhecido por — tenente Chico Rodrigues —; appellido este, com o qual não se considerava desdenhado.

Nasceu e foi baptisado no lugar *Corrego Fundo* do municipio de Oliveira, da antiga provincia de Minas Geraes, quando seus pais, deixando Ouro Preto, vinhão residir na povoação Araxá, a qual, nessa epoca, apparecia no sertão Farinha Podre como sentinella avançada e vivaz, na frente das demais povoações em comêço. Fôrão seus progenitores Francisco Rodrigues de Barcellos e D. Anna Fernandes dos Passos.

Não é precisamente conhecida sua idade; mas a tradição mais accetavel, o dá como tendo nascido no anno de 1809.

Nesse mesmo anno, ou no seguinte, seus pais viêrão residir em Araxá; alli se creou o joven Barcellos, ate que, em 1835, transportou-se para Uberaba, que ainda não era villa, onde chegou a 13 de junho desse mesmo anno, casando-se com D. Rufina Maria de Jesus em 1836.

Do consorcio houve doze filhos, dos quaes lhe sobreviverão trez — o major Joaquim Rodrigues de Barcellos, casado primeiramente

com D. Cornelia Rosa de Barcellos e depois com D. Maria de Almeida Pinto Barcellos; o tenente coronel Manoel Rodrigues de Barcellos, casado com D. Rita de Cassia e Oliveira Barcellos; D. Maria do Lado de Christo, solteira; tendo-lhe fallecido antes, em idade adulta, os de nomes Francisco Rodrigues de Barcellos Junior, solteiro; D. Anna Fernandes dos Passos, solteira; e D. Francisca de Assis Barcellos, viuva do tenente coronel Raymundo Soares de Azevedo.

Amante do trabalho, dedicou-se à vida commercial, fundando seu estabelecimento no largo da Matriz *No* lado direito; persistindo nessa profissão cerca de cincoenta annos, em que adquiriu alguma fortuna.

Quando mudou-se de Araxá para Uberaba, veio em sua companhia o capitão Joaquim Antonio Rosa, nome não menos honrado. Aqui associárão-se sob a firma de — Francisco Rodrigues de Barcellos & Companhia. Durou esta sociedade ate 1847, quando a separárão amigavelmente.

Era proverbial a honestidade, a honradez e o credito illimitado, que sempre gozou a casa commercial de — Chico Rodrigues —, como geralmente era conhecido o estabelecimento.

Posteriormente, em 1854, admittiu como seu socio o zeloso empregado capitão João Baptista Machado — outro caracter sério, honrado, activo e intelligente.

Essa associação perdurou ate 1861, sob a firma — Francisco Rodrigues & Baptista Machado —.

Nesse anno, 1861, separou-se esta sociedade amigavelmente, para Barcellos associar-se com seu filho, o major Joaquim Rodrigues de Barcellos, sob a firma — Barcellos & Filho — e pouco depois a de — Barcellos & Filhos —, por ter sido admittido como socio seu filho, o tenente coronel Manoel Rodrigues de Barcellos. Esta perdurou ate o seu fallecimento, com as mesmas relações commerciaes e o mesmo credito — no lugar, no interior e nas praças de Campinas, São Paulo e Rio de Janeiro.

Hospitaleiro, como poucos, sua casa era outr'ora um grande hotel gratuito, onde os forasteiros ficávão à vontade, sem encommodal-os o preço da diaria.

Do mesmo modo tinhão alli aposentação os principaes fazendeiros do municipio, quando vinhão à povoação tratar de seus interesses, de negocios politicos, ouvir missa nos dias santificados, ou toma<sup>r</sup> parte nas festividades: destas elle era quasi sempre o festeiro: quando propriamente não o fosse, o seria algum dos membros da sua familia.

Isto lhe grangeou muita popularidade, o fazia procurado para todo o genero de auxilios, que a toda a hora lhe solicitavão, e a que elle, com excessiva bondade, procurava attender, por si, por seus parentes e amigos.